



A SAÚDE MENTAL INSCRITA NO PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO DA RAPS À LUZ DO SERVIÇO SOCIAL

ANTONIO DHECK DE FREITAS PINHEIRO

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) representa uma das mais significativas conquistas no campo da saúde mental no Brasil. Essa estratégia surge como resposta à necessidade de superação do modelo hospitalocêntrico, buscando a construção de um cuidado integral e comunitário para as pessoas em sofrimento psíquico. Neste texto, abordaremos a constituição da RAPS sob a perspectiva do Serviço Social, analisando sua contribuição nesse processo transformador. **Objetivo:** Analisar a constituição histórica da Rede de atenção psicossocial (RAPS), através da visão do serviço social. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica para mapear a evolução histórica da RAPS. **Resultados:** A partir da década de 1970, as lutas pela reforma psiquiátrica ganharam força, marcando uma contraposição ao modelo hegemônico de tratamento centrado em hospitais psiquiátricos. Nesse modelo, é possível perceber que a exclusão social e o isolamento das pessoas com transtornos mentais eram resultados de um sistema que reproduzia relações de dominação. A emergência da Reforma Psiquiátrica, então, foi uma resposta à necessidade de transformar essas práticas, promovendo o cuidado em liberdade respeitando as diferentes formas de existir. É no solo da reforma psiquiátrica diante de muitas lutas que se constitui a RAPS como estratégia de cuidado em liberdade. **Conclusão:** Contudo, a participação do Serviço Social na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é um processo intrinsecamente ligado às transformações históricas tanto do Serviço Social quanto da própria RAPS. Esse envolvimento demonstra a evolução do papel do assistente social na promoção da saúde mental e no apoio às pessoas em situação de risco psicossocial.

Palavras-chave: **RAPS; SERVIÇO SOCIAL; SAÚDE MENTAL; REFORMA PSIQUIÁTRICA; CUIDADO**